

Bolchevização ou stalinização?

As transformações no regime interno a partir do V Congresso da IC

Carlos Prado¹

Resumo: O fracasso da revolução na Alemanha, a derrota da Oposição de 1923 e a morte de Lenin no início de 1924, fecham um ciclo da história da Revolução Russa e do movimento operário em todo o mundo. A partir de então, o Partido Bolchevique, sob direção da fração stalinista, se desenvolve numa linha cada vez mais autoritária e centralizadora. Diante da influência exercida pela crescente burocratização de Moscou, essa transformação estrutural também alcança outros partidos comunistas. Durante o V Congresso da IC essa estrutura foi implantada no interior da Comintern sob o nome de “bolchevização”. Este projeto lançado pela *troika* (Zinoviev, Kamenev e Stalin) se caracterizou pela imposição de um regime disciplinar rígido com o objetivo de combater os opositores, principalmente Trotski e seus aliados. A “bolchevização” refletiu na Internacional o que já vinha acontecendo no partido russo sob o domínio do triunvirato, ou seja, uma ampliação da burocracia e das relações estreitamente militarizadas e organizadas pelo alto. O objetivo deste trabalho é caracterizar a “bolchevização” como um regime estranho ao bolchevismo, evidenciando que este processo não guarda verdadeira relação com o partido de Lenin. Muito mais coerente e justo com a história seria falarmos em “desbolchevização” ou “stalinização”.

Palavras-chave: Bolchevização; Oposição; Burocracia; Stalinismo.

Bolchevization ou stalinization?

The transformations in the internal regime from the V Congress of IC

Abstract: The failure of the revolution in Germany, the defeat of the Opposition of 1923, and Lenin's death at the beginning of 1924, conclude a cycle of the history of the Russian Revolution and of the workers' movement throughout the world. From then on, the Bolshevik Party, under the direction of the Stalinist faction, develops in an increasingly authoritarian and centralizing line. Faced with the influence exerted by the growing bureaucratization of Moscow, this structural transformation also reaches other communist parties. During the V Congress of the IC this structure was implanted within the Comintern under the name of "Bolshevization". This project launched by the *troika* (Zinoviev, Kamenev and Stalin) is characterized by the imposition of a strict disciplinary regime aimed at fighting opponents, especially Trotsky and his allies. The "Bolshevization" reflected in the International what had already been happening in the Russian party under the dominion of the triumvirate, that is, an enlargement of the bureaucracy and the closely militarized and organized relations at the top. The purpose of this paper is to characterize "Bolshevization" as a regime strange to Bolshevism, evidencing that this process has no real relationship with Lenin's party. Much more coherent and fair with history would be to speak of "desbolshevization" or "Stalinization".

Keywords: Bolshevization; Opposition; Bureaucracy; Stalinism.

¹ Professor do curso de História da UFMS e doutorando pelo PPGH-UFF.

O fracasso da revolução na Alemanha, a derrota da Oposição de 1923 e a morte de Lenin fecharam um ciclo da história da Revolução Russa e do movimento operário em todo o mundo. A partir de então, o Partido Bolchevique se desenvolveu de forma cada vez mais centralizadora e menos democrática. Os resultados do XIII Congresso do partido assinalaram a primeira vitória do triunvirato contra Trotski e as demais forças opositoras, o que significou o triunfo da burocracia e da linha antidemocrática que desqualificava qualquer posição divergente como “desvio” ou “antileninismo”.

Com a morte de Lenin em janeiro de 1924, a “velha guarda” passou a utilizar e manipular os seus escritos em seu favor. Seus textos passaram a ser citados como um “crente” cita o evangelho.² A palavra de Lenin foi convertida em dogma, em uma doutrina infalível e inquestionável que justificava a linha dirigente. A política oficial do partido, a partir de então, foi chamada de “leninismo”. Serge comenta sobre o cenário que se forjou nesse momento:

Em 1924 a atmosfera espiritual da Rússia mudou bruscamente. O pensamento marxista se fixa em repetições verbais; é necessário estereotipar as fórmulas para que seu conteúdo se dissolva e um leninismo recém-inventado substitua solenemente o marxismo revolucionário de Lenin. Surgem as racionalizações e exegeses sobre os textos – logo truncados -, as violências verbais, as deformações, a beatice.³

As palavras de Lenin se tornaram uma referência constante nos textos oficiais. Toda a política oficial do partido passou a ser embasada teoricamente por citações do líder bolchevique. Assim, a obra de Lenin foi utilizada para justificar e legitimar toda política ou giro tático. As citações eram tiradas de contexto e manipuladas de acordo

² “Stalin vê logo que proveito tirar do cadáver de Lenin. No Politburo cita uma carta de <camaradas da província> anônimos, ditada por ele, que exigem o embalsamento do defunto. Prepara-se deste modo para edificar o culto do desaparecido, na grande tradição do culto idólatra das relíquias de santos difundidos pelos campos russos. Krupskaja suplica em vão, no *Pravda* de 29 de janeiro, que não se construam monumentos nem palácios em nome de Lenin, e não se organizem cerimônias pomposas em sua memória. (...) Mas Stalin tem necessidade de mumificar o cadáver para melhor mumificar o seu pensamento. O rito funerário facilitará a transformação da ideia em ritual, do pensamento em catecismo”. MARIE, Jean-Jacques. *Stalin*. São Paulo: Babel, 2011, p. 265. “Em vida, Lenin não foi o “chefe infalível”, mas o *primus inter pares*, tendo sido frequentemente posto em minoria nos debates. (...) O endeusamento de Lenin, imediatamente após a sua morte, o famoso juramento de Stalin, foi a proclamação da virada política em direção à burocratização”. COGGIOLA, Osvaldo. **A Revolução de Outubro (1917-1921)**. In: COGGIOLA, Osvaldo (Org.). *História e revolução*. São Paulo: Xamã, 1998, p. 259

³ SERGE, Victor. *A luta pela liderança*. In: História do século 20 (1919/1934). São Paulo: Abril Cultural, 1974, p. 1123.

com as necessidades teóricas do momento. Carr assinala que “nos lábios de Stalin e de outros líderes do partido, o leninismo passou a ser um grupo de doutrinas definidas de maneira vaga, mas infalíveis, que distinguiram a linha oficial do partido das heresias de seus críticos”.⁴

O culto à Lenin se transformou numa arma política de combate aos adversários da linha oficial. O “leninismo” surgiu como uma ferramenta utilizada pela burocracia para combater e desqualificar críticas e divergências, principalmente aquelas advindas de Trotski, pois, é também neste momento que surgiu o “trotskismo”. Esta foi outra invenção da burocracia: “Para sabotar a popularidade de Trotski foi preciso inventar a existência de uma ideologia – o “trotskismo”, antinomia funesta do leninismo”.⁵

Diante da influência exercida pela crescente burocratização de Moscou, essa transformação estrutural também alcançou outros partidos comunistas. Broué destaca que: “A Internacional Comunista, a Comintern, não é mais o que ela era – e não o será nunca mais. Da Internacional do tempo de Lenin, passamos obscuramente àquela de Stalin”.⁶ Ainda em 1924, durante o V Congresso da IC (17 de junho a 8 de julho), essa linha burocrática e dogmática também foi levada para o interior da Comintern sob o nome de “bolchevização”:

El objetivo esencial de este período de la Internacional Comunista es la bolchevización de sus secciones. (...) La bolchevización de los partidos significa la transferencia a nuestras secciones de todo lo que en el bolchevismo ha tenido y tiene aún alcance internacional. Sólo a medida que las principales secciones de la Internacional Comunista se transformen en partidos bolcheviques la Internacional Comunista llegará a ser verdaderamente el Partido Bolchevique universal imbuido de leninismo.⁷

De acordo com o Triunvirato, este processo significava a constituição de partidos realmente fortes, disciplinados e centralizados. A “bolchevização” surgiu, aparentemente, para enquadrar os PC’s europeus que não conseguiam repetir os

⁴ CARR, E. H. *A revolução russa de Lenin a Stalin (1917-1929)*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981, p. 70-71.

⁵ SERGE, Victor. *A luta pela liderança*. Op. Cit., p. 1124.

⁶ BROUÉ, Pierre. *História da Internacional comunista*. Tomo I. São Paulo: Sundermann, 2007, p. 443.

⁷ V CONGRESSO de la Internacional Comunista. Segunda Parte. Córdoba: Cuadernos del pasado y presente, 1975, p. 59-60.

sucessos do partido russo. Se os partidos ocidentais haviam fracassado na luta pela revolução era porque lhes faltava uma direção verdadeiramente “bolchevique”. Após inúmeras derrotas nos países ocidentais, o partido russo permanecia sendo o único vitorioso. Mais do que nunca, ele seria o exemplo a ser seguido. Assim, lançou-se uma reestruturação que buscava constituir outros partidos “bolcheviques” ao redor do mundo. Mas esta “bolchevização” não guardava verdadeira relação com o partido de Lenin. Broué argumenta que:

A Internacional Comunista nascera da iniciativa e sobre o modelo da obra realizada pelo Partido Bolchevique. Por uma dessas ironias costumeiras da História, é por um tal processo original sem verdadeiras relações com o bolchevismo, chamado, contudo, de “bolchevização”, que começa sua longa doença mortal, uma agonia que alguns tomarão por um desenvolvimento normal e que outros ainda hoje se empregam a fazer passar por tal.⁸

Broué nos alerta que esse processo designado “bolchevização” não refletia a tradição bolchevique da época de Lenin. A centralização, controle e recuo das discussões, dos debates e da liberdade de opinião não guardava verdadeiras relações com o bolchevismo.⁹ Foi na realidade o primeiro passo no caminho da burocratização da Internacional. Muito mais coerente e justo com o processo histórico seria falarmos em “desbolchevização” ou “stalinização” da Internacional. Broué esclarece a questão: “É somente por um abuso de linguagem dos propagandistas stalinistas que esta transformação, completamente oposta tanto à letra como ao espírito do bolchevismo, pode ser chamada de “bolchevização”.¹⁰

A “bolchevização” lançada pela *troika* se caracterizou pela imposição de um regime disciplinar com o objetivo de combater os opositores, principalmente Trotski e

⁸ BROUÉ, Pierre. *História da Internacional comunista. Op. cit*, p. 455.

⁹ “No tocante ao regime interno do partido, sobretudo o centralismo é que foi enfatizado. Mais uma vez se tomava o partido bolchevique como modelo, mas não o de antes de 1921, em que ainda era possível dar vida a frações, nem o dos anos 1921-23, em que ainda se admitia a elaboração de plataformas e a oposição podia apresentar suas opiniões na imprensa. O modelo apresentado era o partido que surgira no curso das lutas entre Trotski e o triunvirato no final de 1923: época em que, embora os opositores não tivessem sido expulsos do partido, estavam reduzidos ao silêncio, e já se falava em monolitismo (...)”. HÁJEK, Milos. **A bolchevização dos partidos comunistas**. IN: HOBSBAWM, E. *História do marxismo*. O marxismo na época de terceira internacional: da internacional comunista de 1919 às frentes populares. Vol. 6. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985, p. 208.

¹⁰ BROUÉ, Pierre. *História da Internacional comunista. Op. cit*, p. 479.

seus aliados.¹¹ Ela refletia na Internacional o que já vinha acontecendo no partido russo sob o domínio do triunvirato, ou seja, uma ampliação da burocracia e das relações estreitamente militarizadas e organizadas pelo alto, mediante reuniões fechadas e secretas. Carr argumenta que: “La exigencia de una disciplina estricta y de la aceptación sin discusión de las decisiones de la autoridad central fue uniforme; del mismo modo la consigna de la bolchevización representó para todos los partido el elemento más importante”.¹²

A partir do V Congresso, o Executivo da Comintern se tornou ainda mais centralizador e interventor. O partido falando em nome do “leninismo” transformou e deturpou as reflexões de Lenin, criando dogmas e descontextualizando suas ideias em favor dos seus interesses. Reestruturaram-se os partido de forma que a ênfase se colocou na disciplina. “Debe ser un partido centralizado, que no admita fracciones, ni tendencias ni grupos; un partido monolítico fundido em um solo bloque”.¹³ Desenvolve-se então, partidos monolíticos e compactos com um executivo inquestionável e infalível. As palavras de ordem deixaram de ser debatidas e questionadas, se transformaram em mandamentos que se esvaziaram com a ausência da crítica. “A “bolchevização” não fora uma má nota dada a alunos dissipados e desatentos. Ela foi um bloqueio infligido a partidos que tinham ainda a pretensão de pensar por si mesmos”.¹⁴

A principal característica do militante comunista deixou de ser o pensamento livre, problematizador e questionador. Os membros do partido deveriam ser apenas obedientes, verdadeiros servidores do partido. “De nada mais serve ser inteligente, instruído, experimentado nos combates operários para se tornar um quadro comunista. É

¹¹ “La controversia con Trotski se expresó también en una nueva consigna que pasó a formar parte en el V Congreso del arsenal de la Comintern: la demanda de la bolchevización de los partidos comunistas. Al condenar Trotski, los jefes rusos habían proclamado que no era un verdadero bolchevique y habían insistido en el bolchevismo del partido. La preocupación por los otros partidos amenazados por herejías y desviaciones era una inyección del bolchevismo: debían seguir el ejemplo del partido ruso y “bolchevizarse” a sí mismos”. CARR, E. H. **El V congreso de la Internacional Comunista**. In: V CONGRESO de la Internacional Comunista. Segunda Parte. Córdoba: Cuadernos del pasado y presente, 1975, p. 27.

¹² Ibidem, p. 29.

¹³ V CONGRESO de la Internacional Comunista. Segunda Parte. Córdoba: Cuadernos del pasado y presente, 1975, p. 60.

¹⁴ BROUÉ, Pierre. *História da Internacional comunista*. Op. cit, p. 457.

preciso somente ser disciplinado”.¹⁵ Buscou-se construir um aparato de militantes profissionais, altamente centralizados e disciplinados, dirigidos diretamente por Moscou.

O pensamento dogmatizado e a ausência de crítica foram acompanhados pela criminalização das divergências, especialmente daquela advinda de Trotski que, passa a ser designada por “trotskismo”¹⁶, justamente para aparecer como oposta ao “bolchevismo” e ao “leninismo”. “É em nome da “bolchevização que será conduzida em toda sua amplitude a depuração dos elementos dirigentes que, originários da esquerda ou da direita, não se alinham incondicionalmente com a equipe dirigente da Comintern em Moscou”.¹⁷ Depois de haver derrotado a Oposição internamente durante os debates do *Novo curso*, a burocracia utilizou da “bolchevização” para combater e perseguir as oposições que atuavam nos partidos ocidentais, especialmente no partido alemão, francês e polonês.

Internacionalmente, Trotski sempre foi bastante popular entre os militantes comunistas. Não apenas por seus textos teóricos que circulavam bastante ou por suas intervenções nos Congressos da Comintern, mas também por sua ação decisiva durante a insurreição de 1917. Seu nome sempre esteve ao lado do de Lenin como os dois grandes líderes da Revolução Russa. Portanto, era com estranheza e espanto que muitos comunistas recebiam as críticas que a direção do partido russo lançava contra Trotski.¹⁸ Para ilustrar essa questão, Broué cita uma carta da direção polonesa abordando essa problemática:

¹⁵ Ibidem, p. 445.

¹⁶ “A bolchevização é, no começo, o rótulo da luta contra o trotskismo” Ibidem, p. 477.

¹⁷ Ibidem, p. 479.

¹⁸ “(...) os comunistas europeus – e naqueles anos a influência da Internacional limitava-se ainda praticamente à Europa – se alarmaram com o que estava acontecendo em Moscou e se chocaram com a violência dos ataques a Trotski. Para eles, Trotski fora a representação da Revolução Russa, de sua lenda heroica e do comunismo internacional. Devido a sua maneira europeia de expressão, ele tinha para a Internacional maior atração do que qualquer outro líder russo. (...) Os comunistas europeus não podiam compreender o que colocara Zinoviev, presidente da Internacional, e os outros líderes russos contra Trotski, e temiam as consequências do conflito para a Rússia e o comunismo internacional. Seu primeiro impulso foi portanto defender Trotski”. DEUTSCHER, Isaac. *Trotski: o profeta desarmado, 1921-1929*. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2005, p. 177.

O ponto central da crise atual no interior do RKP [PCR] consiste nas divergências entre a maioria do RKP e o camarada Trotsky. Sabemos que estas divergências estão ligadas a problemas complicados da construção do socialismo e não estamos em medida de julgar tais divergências no que concerne à política econômica. Mas uma coisa somente é completamente clara para nós: o nome do camarada Trotsky está para nosso partido, para toda a Internacional, para todo o proletariado revolucionário mundial indissolivelmente ligado à vitória da Revolução de Outubro, ao Exército Vermelho, ao comunismo e à revolução mundial. Não podemos admitir a possibilidade de que o camarada Trotsky possa ser colocado fora das fileiras dos dirigentes do Partido Comunista Russo e da Internacional.¹⁹

Foi neste período que se iniciou a campanha de falsificação e difamação que atingiu Trotski e outros dirigentes que se colocavam na oposição à direção burocratizada. A “bolchevização” surgiu pra responder as divergências internas do partido russo e se ampliou para a Comintern cumprindo a função de “purificar” os partidos, livrando-os de toda influência dos opositores. Desenvolve-se um enquadramento disciplinar com intervenções diretas com a intenção de perseguir militantes que passaram a ser pejorativamente acusados de “desvios” de direita ou de esquerda. Boris Souvarine, diretor do *L’Humanité*, fora o único delegado estrangeiro que durante o XIII Congresso do Partido Bolchevique e se levantou contra o Comitê Central se posicionando a favor de Trotski. Posteriormente, ele traduziu e publicou *Os novos rumos*, o que lhe rendeu a expulsão do Partido Comunista Francês.

A “bolchevização” colocou seus proponentes como os verdadeiros herdeiros do marxismo, ou melhor, como os legítimos sucessores da obra de Lenin que mais uma vez foi exaltado e cultuado.²⁰ Qualquer crítica ou oposição à direção recebia o rótulo de “antileninista”, “menchevique”, “social-democrata” ou “trotskista”.²¹ A resolução do V *Plenum* estabeleceu que:

¹⁹ Apud Broué, Pierre. *História da Internacional comunista. Op. cit.*, p. 469.

²⁰ “El Quinto Congreso mostrará a todo el mundo que el guía genial del socialismo internacional no trabajó en vano entre nosotros”. ZINOVIEV Apud V CONGRESSO de la Internacional Comunista. Primeira Parte. Córdoba: Cuadernos del pasado y presente, 1975, p. 34.

²¹ “Concretamente, o acento é colocado sobre a ortodoxia doutrinal e sobre a “disciplina de ferro” que devem se combinar em “monolitismo” e, por aí, como diz Zinoviev, “extirpar todos os resíduos e as sobrevivências da social-democracia, do federalismo, da autonomia”, etc. O comitê executivo da Comintern recebe todos os poderes para aplicar sem fraqueza a disciplina mais rigorosa. Stalin sublinha com muito vigor que a bolchevização é também o apoio sem

Qualquer desvio do leninismo equivale a um desvio do marxismo. (...) A assimilação do leninismo enquanto teoria é a *premissa* para uma positiva bolchevização dos partidos. Um desvio particularmente perigoso do leninismo é o trotskismo, uma variedade do menchevismo que funde o oportunismo ‘europeu’ com a retórica da ‘esquerda radical’. (...) O trotskismo não é um desvio isolado na direção do menchevismo, mas um sistema – velho de muitos anos – contrário ao leninismo.²²

Toda oposição ou crítica passou a ser combatida e perseguida, seja ela teórica, programática ou ideológica. Hájek acrescenta: “A proclamação do leninismo como único marxismo possível da atualidade vinha acompanhada da clara rejeição do “luxemburguismo” e do “trotskismo””.²³ Contra os opositores de direita ou de esquerda, contra todos os críticos, o aparato do partido buscou aplicar a disciplina mais rigorosa. A Comintern foi se transformando em um instrumento da burocracia soviética, instrumento de sua política externa, para defesa do ‘socialismo num só país’ que foi proclamado neste mesmo período. Assim, a Internacional abandonou a perspectiva revolucionária e se transformou numa agência para a defesa do Estado soviético.²⁴

O V Congresso também buscou desqualificar da tática de “frente única”. A “bolchevização” buscava colocar o partido contra todos os desvios, combatendo aquelas vertentes que eram designadas de “extrema esquerda” ou burguesa. Nesse ínterim, mais uma vez, a social-democracia apareceu como uma força contrarrevolucionária. Após o fracasso da revolução alemã de 1923 quando houve uma aproximação com os socialistas, a Comintern precisava dar uma resposta e ao invés de reconhecer os próprios erros, preferiu culpar os social-democratas.

Por conseguinte, as teses do V Congresso apresentaram certa guinada à esquerda. As resoluções caminharam no sentido de rever as alianças com os reformistas,

falha ao poder soviético e a luta contra as maquinações imperialistas, a consciência de que a União Soviética é “o bastião dos movimentos revolucionários de todos os países” e que sua salvaguarda significa a aproximação da vitória da classe operária sobre a burguesia mundial”. BROUÉ, Pierre. *História da Internacional comunista*. *Op. cit.*, p. 478.

²² *Apud* HÁJEK, Milos. **A bolchevização dos partidos comunistas**. *Op. cit.*, p. 212.

²³ *Ibidem*, p. 211-212.

²⁴ “A Internacional Comunista, privada de seus melhores combatentes, todos os espíritos independentes -, estreitamente submissos à polícia política soviética que lança seus tentáculos a todo seu aparato, não é nada além de um instrumento da política de Estado stalinista, muito mais do que o instrumento de sua política externa (...)”. BROUÉ, Pierre. *História da Internacional comunista*. *Op. cit.*, p. 456.

colocando em dúvida a “frente única”.²⁵ Zinoviev lançou sucessivos ataques aos socialistas que deveriam ser a principal força aliada na formação das frentes de luta: “La socialdemocracia contrarrevolucionaria, que en agosto de 1914 debió sacarse la careta y sostener abiertamente en cada país a su burguesía, sigue hoy la misma política con una forma disfrazada”.²⁶

As teses do V Congresso apontaram que os reformistas atuavam ao lado das burguesias nacionais. Afirma-se que a social-democracia não se diferenciava muito dos partidos liberais, pois além de apoiarem os governos burgueses, eles também participavam da campanha de difamação contra a Revolução Russa e contra o movimento operário. Nesses termos, os socialistas não poderiam ser considerados aliados potenciais, pelo contrário, de acordo com as teses eram uma barreira para o avanço do processo revolucionário.²⁷

Foi também nesse período que começou a se desenhar a tese do social-fascismo. Assim, os socialistas não se aproximavam apenas das forças burguesas liberais, mas também da sua ala mais à direita: “Fascistas (primer período de Mussolini) y socialdemocratas (primer período de Noske) se ponen al servicio de la burguesia como organizaciones de combate, bandas armadas, tropas de choque contra el naciente ejército proletario”.²⁸ A tese do social-fascismo só se consolidou após o VI Congresso, mas aqui já se percebe a tentativa de aproximar socialistas e fascistas.

Mas a “frente única” não poderia ser simplesmente negada e abandonada pela Comintern. Afinal, ela era uma formulação de Lenin, elaborada em 1921 após a derrota da “Ação de março” na Alemanha e todos ainda se lembravam da forma como ele havia

²⁵ “La denuncia de los socialdemócratas no representa ninguna novedad en la teoría y en la retórica bolchevique. Pero había adquirido de la retórica experiencia alemana, en el curso de la cual se había intentado, sin éxito, colaborar con los socialdemócratas, un relieve que había faltado en las expresiones más moderadas que se habían oído en los Congresos III y IV. En el presente contexto esta denuncia parecía indicar un deslizamiento decisivo hacia la izquierda, y dio lugar a embarazados comentarios sobre la política da frente único, que había representado la manzana de la discordia entre Zinóviev y Radek desde que había sido proclamada por el CEIC en diciembre de 1921”. CARR, E. H. **El V congreso de la Internacional Comunista**. In: V CONGRESO de la Internacional Comunista. Segunda Parte. *Op, cit*, p. 9.

²⁶ V CONGRESO de la Internacional Comunista. Segunda Parte. *Op, cit.*, p. 43-44.

²⁷ “Los jefes de la socialdemocracia son actualmente los más ardientes partidarios tanto de las conclusiones de los expertos como de un nuevo aislamiento de la URSS, con un mismo ataque directo del capital internacional contra la primera Revolución Proletaria del mundo. (...) Entre los jefes políticos de la burguesía y los de la socialdemocracia contrarrevolucionaria sólo media la división del trabajo: los primeros crean una apariencia de era democrático-pacifista, y los segundos intentan desarrollar las ilusiones “democrático-pacifistas” en el seno de las clases trabajadoras.” *Ibidem*, p. 44.

²⁸ *Ibidem*, p. 45.

se empenhado na defesa dessa tática. Por conseguinte, buscou-se construir uma lógica de continuidade ao se afirmar que as resoluções do III e IV Congresso se mantinham. A palavra de ordem; “Às massas!” continuou vigorando. A luta pela conquista das maiorias operárias foi reafirmada ao mesmo tempo em que a “frente única” não foi totalmente rejeitada. As teses eram claramente ambíguas²⁹, pois a tática era reafirmada ao mesmo tempo em que se colocava alguns limites para sua aplicação:

Durante el período en que los partido comunistas de los principales países siguen siendo minoría, en que la socialdemocracia, como consecuencia de todo tipo de circunstancias históricas, todavía arrastra tras ella a una considerable fracción del proletariado; en que la clase obrera no posee aún la fuerza misma de defenderse seriamente, la táctica del frente único era y sigue siendo absolutamente justa e indispensable.³⁰

As teses do V Congresso apresentam condições para a aplicação da “frente única”, abrindo a possibilidade para que alguns partidos não estabelecessem alianças com os social-democratas. “Desde luego que la táctica del frente único puede y debe variar con la situación concreta de cada país y cada período. Una aplicación rutinaria y global la privaría de toda significación, la transformaría en su contrario”.³¹ Também se afirmou que tal aliança poderia ser prejudicial para os partido comunistas, pois poderia levá-los ao oportunismo, à capitulação ou até mesmo à perda de autonomia. Afirmou-se que a “frente única” ainda tinha sua validade, mas era preciso aferir muito bem a situação histórica de cada local e tomar cuidado com os perigos que ela representava.³²

Para Pierre Broué, este recuo da “frente única” também está vinculado ao processo de burocratização e à “bolchevização”, entendida como um processo de negação da base teórica e programática formulada por Lenin antes e depois da Revolução de Outubro:

²⁹ “Sucesivas ambigüedades concernientes a la estrategia y la táctica estaban latentes en estas resoluciones del V Congreso. La actitud de la Comintern hacia la táctica del frente único seguía fluctuando entre los dos extremos; y estas fluctuaciones reflejaban las variables actitudes de las relaciones soviéticas con el resto del mundo”. CARR, E. H. **El V congreso de la Internacional Comunista**. *Op. cit.*, p. 15-16.

³⁰ V CONGRESSO de la Internacional Comunista. Segunda Parte. *Op. cit.*, p. 54.

³¹ *Ibidem*, p. 55.

³² “La táctica revolucionaria del frente único sólo se aplica, justamente, si cada sección, con plena conciencia de sus peligros y sin adoptar fórmulas mecánicas, se propone concretamente movilizar las masas para ciertas finalidades y reivindicaciones parciales y organizarlas, para orientarse siempre hacia la revolución y la conducción al combate de la mayoría de las capas decisivas del proletariado, a fin de realizar por fin el asalto a la burguesía”. *Ibidem*, p. 54.

Em suma, os homens que se apossaram do poder na URSS com Stalin jogaram para o alto não somente as conclusões de Lenin sobre o aparato e a burocracia, a questão nacional e a russificação, mas também suas reflexões sobre a unidade operária a visar através da frente única operária, primeira etapa da rota moderna da revolução num país avançado.³³

Foi a partir de 1924 que não apenas o Partido Bolchevique, mas também a Internacional entraram em um novo período. A derrota da Oposição de 1923 e a morte de Lenin assinalaram um ponto de ruptura na trajetória do movimento comunista internacional. No campo organizativo se ampliou o sistema de nomeações, as transferências pelo alto e as manipulações dos congressos. Já no campo teórico, se lança o culto e a manipulação das obras de Lenin. Sob a denominação de “leninismo” o pensamento do líder bolchevique foi engessado e “catequizado” de acordo com os interesses da burocracia. Foi a partir dessa manipulação que o V Congresso lançou a palavra de ordem de “bolchevização” e se limitou a “frente única”, dando início à política de ziguezagues que marcou a atuação da Internacional no período posterior à Lenin.

Referências

BROUÉ, Pierre. *História da Internacional Comunista (1919-1934)*. Tomo I. São Paulo: Sundermann, 2007.

CARR, E. H. *A revolução russa de Lenin a Stalin (1917-1929)*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

_____. **El V congreso de la Internacional Comunista**. In: V CONGRESO de la Internacional Comunista. Segunda Parte. Córdoba: Cuadernos del pasado y presente, 1975.

COGGIOLA, Osvaldo. **A Revolução de Outubro (1917-1921)**. In: COGGIOLA, Osvaldo (Org.). *História e revolução*. São Paulo: Xamã, 1998.

DEUTSCHER, Isaac. *Trotsky: o profeta desarmado, 1921-1929*. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2005.

HÁJEK, Milos. *A bolchevização dos partidos comunistas*. IN: HOBSBAWM, E. *História do marxismo*. O marxismo na época de terceira internacional: da internacional comunista de 1919 às frentes populares. Vol. 6. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

³³ BROUÉ, Pierre. *História da Internacional comunista*. *Op. cit*, p. 449.

SERGE, Victor. *A luta pela liderança*. In: História do século 20 (1919/1934). São Paulo: Abril Cultural, 1974.

V CONGRESSO de la Internacional Comunista. Segunda Parte. Córdoba: Cuadernos del pasado y presente, 1975.